



2021 INCERTEZAS

A aprovação do uso de três vacinas no Brasil ocorre no momento em que a Covid-19 cobra seu mais elevado preço em vidas e internações. A esperança de que a economia retomaria seu crescimento e marcharia por uma ampla avenida em 2021 sofreu duro golpe. Agora, o caminho é evitar o pior e acelerar a vacinação para alcançar a imunidade de rebanho, condição fundamental para que a economia volte a crescer. Inicialmente, o governo federal apostou nessa imunidade, mas sem a vacina, ou seja, apostou na imunidade do pastor, mesmo que perdesse boa parte do rebanho. Ao tentar implementar tal estratégia, sofreu forte desgaste político e agora defende a vacina – até aquela execrada de origem chinesa.

Um pouco tarde. Na melhor das hipóteses, a trapalhada no enfrentamento da pandemia retardará em mais seis meses a tão esperada recuperação dos investimentos privados, os quais dependem, no entanto, de outras condições. É bom lembrar que investimentos privados de médio e longo prazo – aqueles que garantem o crescimento sustentado – requerem tempo de maturação: entre os primeiros gastos e os primeiros retornos do capital investido. Quanto maior for esse prazo, maiores serão as garantias de segurança exigidas pelos investidores. Uma delas é básica: que as condições não sofram mudanças no meio do caminho. Ou seja, faz-se imperioso minimizar as incertezas e assegurar o retorno do capital investido. Essa questão não está resolvida, uma vez que no interior (e fora) do governo existe uma corrente imediatista preconizando que, se o investidor

privado não sai da toca, o setor público deve substituí-lo, acionando uma espécie de motor de arranque para a retomada do crescimento da economia. Essa corrente, que se opõe à atual política do ministro da Economia Paulo Guedes, tende a ganhar força na medida em que promete inflar o cacife do atual presidente nas eleições de 2022 e neutraliza, pelo menos em parte, os malogros sofridos nos últimos meses: a não reeleição do querido guru (Donald Trump), a derrota na batalha da vacina para o seu mais odiado adversário (João Dória) e o término do auxílio emergencial.

Se for vitoriosa, a opção de investir, mesmo furando o teto de gastos, agravará a situação econômica e afugentará os investimentos: aos olhos dos investidores privados, ela significa aumentar o déficit e a dívida pública e, conseqüentemente, a inflação e os juros. É uma espécie de cloroquina que não cura o doente e pode levá-lo à morte por complicações coronárias, sobretudo se aplicada em doente fragilizado, internado na unidade de terapia intensiva (UTI) e portador de várias comorbidades.

Em 2020, a crise econômica provocada pela pandemia resultou em retrocesso no produto interno bruto (PIB) de cerca de 4,5%, mas alguns estudos mostram que a renda dos mais ricos aumentou. Apesar do silêncio conivente em relação a esse perverso fato, não seria hora de esses felizardos contribuir, voluntária ou tributariamente, com parte do que ganharam para financiar, por algum tempo, um auxílio emergencial II até a vacina apresentar os primeiros resultados?

AGORA, O CAMINHO
É EVITAR O PIOR E
ACCELERAR A VACINAÇÃO
PARA ALCANÇAR
A IMUNIDADE DE
REBANHO, CONDIÇÃO
FUNDAMENTAL PARA
QUE A ECONOMIA VOLTE
A CRESCER.